

Milhos no Cadastro Nacional de Variedades Locais ou Crioulos para o Rio Grande do Sul



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 473

**Milhos no cadastro nacional de variedades locais
ou crioulos para o Rio Grande do Sul**

*Eberson Diedrich Eicholz
Fátima Giovana Tessmer Santin
Gilberto Antonio Peripolli Bevilaqua
Irajá Ferreira Antunes
Josuan S. Schiavon
Patrícia Martins da Silva
Giovane Vielmo
Marcos Fanka Coelho
Fabris Cardoso Prestes
Marcos Cesar Pandolfo
Eder Paulo Pandolfo
Sergio Antonio Görden*

Embrapa Clima Temperado
BR 392 km 78 - Caixa Postal 403
CEP 96010-971, Pelotas, RS
Fone: (53) 3275-8100
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê Local de Publicações

Presidente

Ana Cristina Richter Krolow

Vice-Presidente

Enio Egon Sosinski

Secretária-Executiva

Bárbara Chevallier Cosenza

Membros

*Ana Luiza B. Viegas, Fernando Jackson, Marilaine
Schaun Pelufê, Sônia Desimon*

Revisão de texto

Bárbara Chevallier Cosenza

Normalização bibliográfica

Marilaine Schaun Pelufê

Editoração eletrônica

Fernando Jackson

Foto de capa

Ana Luiza B. Viegas

1ª edição

Obra digitalizada (2018)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Clima Temperado

M644 Milhos no cadastro nacional de variedades locais
ou crioulos para o Rio Grande do Sul / Eberson Diedrich
Eicholz... [et al.]. – Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018.
35 p. (Documentos / Embrapa Clima Temperado,
ISSN 1516-8840 ; 473)

1. Milho. 2. Semente. 3. Variedade.
I. Eicholz, Eberson Diedrich. II. Série.

CDD 633.15

Marilaine Schaun Pelufê – CRB10/1274

© Embrapa, 2018

Autores

Eberson Diedrich Eicholz

Engenheiro-agrônomo, doutor em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Fátima Giovana Tessmer Santin

Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, bolsista da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Gilberto Antonio Peripolli Bevilaqua

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Irajá Ferreira Antunes

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Josuan S. Schiavon

Engenheiro-agrônomo, mestrando em Agricultura Orgânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ.

Patrícia Martins da Silva

Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, professora da Universidade Federal Fluminense, RJ.

Giovane Ronaldo Rigon Vielmo

Técnico em agropecuária (atuação na Emater/RS-Ascar), graduação em Gestão Ambiental com especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Marcos Fanka Coelho

Coordenador técnico de produção de sementes, Cooperativa União, Canguçu, RS.

Fabris Cardoso Prestes

Economista, presidente da Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Canguçu, RS.

Marcos Cesar Pandolfo

Bacharel em Desenvolvimento Rural, especialista em Agricultura Familiar, assessor de projetos da Agabio, Tenente Portela, RS.

Eder Paulo Pandolfo

Graduando em Comunicação Social – Relações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS.

Frei Sérgio Antônio Görgen ofm

Coordenador Geral do Instituto Cultural Padre Josimo, Caçapava do Sul, RS.

Apresentação

O milho é uma das culturas mais produzidas no mundo, sendo o Brasil, o terceiro maior produtor. Na agricultura familiar em quase todas as propriedades se cultiva o milho, em muitas situações, para consumo in loco, seja para alimentação humana na forma de farinha, canjica, pipoca etc. ou dos animais, como forragem, silagem e/ou grão.

O custo com sementes de milho (híbridos e transgênicos) é relativamente alto e crescente, principalmente para os agricultores familiares, que cultivam pequenas áreas e que utilizam poucos insumos externos. Isto leva a produtividade relativamente baixa, em muitas situações, devido ao uso de sementes de baixa qualidade e ou variedades não adaptadas às condições edafoclimáticas da região.

O uso de sementes de milho crioulo, que possuem uma adaptação mais ampla, podem ser uma excelente alternativa aos agricultores familiares em determinadas situações, além de permitir a produção das sementes na propriedade para o seu uso.

Neste documento, são apresentadas características de algumas variedades de milho produzidas por guardiões de sementes e disponibilizadas via associação ou cooperativas a outros agricultores familiares, quilombolas e/ou indígenas.

Ainda estão descritas as principais feiras ou dias de trocas de sementes crioulas no Rio Grande do Sul e as principais instituições e parcerias que fazem o trabalho de resgate caracterização e conservação das sementes tradicionais dos guardiões de sementes

Clenio Nailto Pillon
Chefe-Geral

Sumário

Milho Crioulo na Agricultura Familiar.....	9
Guardiões e Guardiãs de Sementes	9
Principais Variedades Produzidas no RS	11
Amarelão	12
Argentino Amarelo.....	13
Argentino Branco.....	14
Branção	15
Oito Carreiras Branco.....	16
Caiano	17
Cateto Branco	18
Cunha.....	19
Lombo Baio	20
Mato Grosso ou Sabugo Fino	21
Oito Carreiros Amarelo.....	22
Pampeano	23
Pintado ou Roxo Índio.....	24
Taquarão Branco.....	25
Instituições Produtoras de Milho Crioulo	26
Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama (ASCI)	26
Associação dos Agricultores Guardiões da Agrobiodiversidade de Tenente Portela (AGABIO).....	26
Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur.....	27
Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda. – Cooperfumos do Brasil	27
Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Canguçu.....	28
Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ)	28

Principais Feiras e Dias de Troca de Sementes Crioulas do Rio Grande do Sul.....	29
Feira de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares de Canguçu	29
Feira de Sementes de Ibarama.....	29
Feira de Sementes de Encruzilhada do Sul.....	29
Encontro Missioneiro da Agrobiodiversidade	30
Dia da Troca de Candelária	30
Feira de Sementes da Diocese de Santa Cruz	30
Feira de Sementes de Pelotas.....	30
Feira de Sementes de Novo Hamburgo.....	30
Feira Regional de Sementes do Litoral Médio	31
Feira de Sementes da Região Norte.....	31
Mostra de Sementes Crioulas e Feira da Agrobiodiversidade de Rio Grande.....	31
Feira de Sementes Binacional Brasil/Uruguai	31
Mostra da Agrobiodiversidade de São José do Norte	31
Feira de sementes de Cerrito	32
Feira de Sementes da Região Central do Estado.....	32
Feira de Sementes de Ipê.....	32
Feira de Sementes do Planalto Norte	32
Feira de Sementes de Piratini	33
Feira de Tenente Portela e Miraguá	33
Feira de Sementes de Seberi.....	33
Feira de Sementes de Panambi.....	33
Feira de Sementes de Santa Margarida do Sul	33
Feira de Sementes de Candiota.....	34
Feira das Sementes Crioulas na Alimentação	34
Considerações Finais.....	34
Referências	34

Milho Crioulo na Agricultura Familiar

Crioulas são sementes de variedades geralmente alimentares, usadas pela humanidade com o passar do tempo, que evoluíram, de acordo com a seleção dos agricultores, ao ambiente, às práticas agrícolas e costumes, resultando em diferentes formas, tamanhos, brilhos e cores.

Tradições, danças e pratos típicos têm relação com algumas espécies de sementes crioulas, ao mesmo tempo em que a seleção dos agricultores e do ambiente influenciou no sabor e nas características nutricionais e funcionais do alimento.

Segundo Abreu et al. (2007), as variedades crioulas têm baixo custo e as suas sementes podem ser produzidas na propriedade, sendo assim importantes para a sustentabilidade dos/as pequenos/as agricultores/as. Também é importante que os próprios/as agricultores/as, que têm conhecimento das suas variedades, efetuem seleções e melhorem a adaptação e a produção no seu sistema agrícola, sendo que, muitas vezes, utilizam a prova ou a experimentação para aperfeiçoar a atividade de domesticação das plantas e animais que manejam.

Como outras culturas, o milho está presente na grande maioria das propriedades familiares, por relacionar-se com a produção de subsistência e por elementos de caráter econômico, social, político e cultural, relacionado pelas formas de uso importantes na alimentação humana (farinha, canjica e milho verde) e, principalmente, para a alimentação animal (grão e silagem). Além disto, tem um papel importante no manejo dos sistemas agrícolas, sendo na rotação, sucessão ou no cultivo em consórcio. As atividades de preservação de variedades de milho crioulo se mantêm através das gerações, como relatam agricultores que receberam as sementes de herança de seus pais, avós ou bisavós.

Guardiões e Guardiãs de Sementes

Os guardiões e as guardiãs de sementes são agricultores que, tendo como premissa básica o atendimento de suas sobrevivências, concretizadas de diferentes formas, tais como na produção de seus alimentos, ou na manutenção de suas tradições, ou na geração de suas rendas, desenvolvem suas próprias variedades, e as mantêm. Essas são conhecidas, dentre outras denominações, como variedades crioulas. Frequentemente, esses/as agricultores/as as transmitem a uma nova geração de agricultores/as, que as herdaram e as mantêm, perenizando esse ciclo de coevolução, sob a decisiva influência dos ambientes em que habitam. Concretamente, desenvolvem, conservam e transmitem a seus herdeiros os conhecimentos sobre a forma de cultivá-las, guardá-las e prepará-las. Anualmente, ou de acordo com o ciclo de vida dessas variedades, praticam a seleção daquelas plantas que melhor atendem suas necessidades, de modo a constituir o próximo cultivo.

Simultaneamente, o desenvolvimento e conservação das variedades crioulas, sob a perspectiva da agricultura, caracteriza o que se conceitua como agrobiodiversidade, a qual promove, no âmbito da agricultura familiar, a existência não apenas da segurança alimentar e nutricional, mas também a sua soberania alimentar, benefício esse que estende a segurança alimentar à sociedade como um todo.

Outro papel fundamental que resulta da existência dos guardiões e guardiãs de sementes crioulas é a preservação do patrimônio cultural. Na medida em que esses agricultores detêm os princípios que regem todo o universo em que se inserem essas sementes, desde as formas de cultivo, até as formas de produção e uso como alimento, e as transmitem a seus descendentes, revelam-se também como guardiões das tradições culturais. Esse entendimento torna-se mais claro ao verificar-se que,

dependendo da etnia a que pertence o guardião, os saberes e usos tornam-se próprios a cada uma delas. Assim, junto a muitas etnias indígenas, as sementes adquirem dimensões cosmológicas, diferentemente de etnias de origem europeia, que hoje compreendem os segmentos de guardiões que praticam agricultura em diversos estados brasileiros.

A busca do entendimento da identidade atual do guardião de sementes crioulas no Estado do Rio Grande do Sul, em suas múltiplas facetas, revela que, atualmente, o guardião de sementes, em geral, é idoso/a, integra o segmento da agricultura familiar e, frequentemente, encontra-se isolado/a em seus espaços originais, em virtude do afastamento de seus filhos para a cidade em busca de novas oportunidades. Da mesma forma, em função das pressões oriundas da “agricultura moderna”, por seu isolamento, mostram-se mais suscetíveis à adoção desse modelo, acarretando o desaparecimento de muitas variedades crioulas e, conseqüentemente, de seu papel como guardião (Antunes et al., 2015). Configura-se, dessa forma, o processo de erosão cultural.

Atualmente, ações no intuito de promover a simbologia da figura do guardião de sementes junto não apenas ao segmento que abrange o universo da agricultura, mas também junto ao meio urbano, têm sido tomadas. Dentre elas, pode ser mencionada a organização de eventos que aproximam segmentos de diversas categorias profissionais aos guardiões, a formação de associações de guardiões e a realização de feiras de sementes crioulas. Simultaneamente, têm sido deflagradas iniciativas que visam a proteção desses agricultores, tais como a formulação de políticas públicas que caracterizam o guardião, bem como as que promovem a conservação de variedades crioulas, o que, indiretamente, beneficia o guardião de sementes.

Outra estratégia adotada, tendo em vista a valorização e manutenção dessa atividade, é o fortalecimento e o incentivo aos guardiões mirins. Trata-se de instigar os filhos e filhas de agricultores/as, que estudam nas escolas rurais, a acompanhar o trabalho de resgate, conservação e uso de sementes crioulas. Tal iniciativa vem ao encontro da preocupação dos guardiões e guardiãs em dar continuidade aos seus saberes e às suas técnicas tradicionais relativas à produção de cultivares crioulas.



Foto: Paulo Lanzetta

Figura 1. Variedades de milhos crioulos.

Principais Variedades Produzidas no RS

No Rio Grande do Sul, existem várias organizações de agricultores que trabalham com as sementes crioulas de milho, o que vem resultando na conservação de muitas variedades. Essas variedades de milho foram registradas no Cadastro Nacional de Cultivares Locais, tradicionais ou crioulas, do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário, por instituições representativas dos agricultores para garantir o Seguro da Agricultura Familiar (Seaf), instituído no âmbito do Proagro para essas variedades (CNC, 2018).

Nesta publicação, estão descritas as variedades cadastradas, produzidas por agricultores e instituições representativas, tornando-se passíveis de acesso ao seguro.

A caracterização foi realizada nos acessos da coleção de milho crioulo subtropical da Embrapa Clima Temperado em diferentes safras e locais. Os dados médios foram encaminhados aos técnicos das diferentes instituições parceiras para verificação e complementação de informações.



Figura 2. Variedades de milhos crioulos.

Amarelão

Variedade de grão dentado muito conhecido e produzido pelos agricultores familiares no Rio Grande do Sul. Tem ampla adaptação, boa produção e porte elevado.

Características agronômicas

Ciclo: médio (71 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,5 m - 2,0 m

Peso de mil sementes: (510 g) sementes grandes

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha



Figura 3. Milho crioulo Amarelão, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Argentino Amarelo

Por ser uma variedade de porte baixo e ciclo curto, adapta-se ao cultivo adensado e fornecimento de forragem verde aos animais. Tem grão duro, o que dificulta o ataque dos gorgulhos durante o armazenamento dos grãos e sementes. Tipo de grão e características de planta parecidos com os dos milhos Ferro e Pururuca.

Características agronômicas

Ciclo: médio (66 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - jan.

População por hectare: 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: baixo (2,0 m - 2,5 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (340 g)

Tipo de grão: duro

Cor do grão: amarelo

Empalhamento: Alto

Potencial de produção: (acima de 5 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Forragem verde



Fotos: Ebersson Eicholz

Figura 4. Milho crioulo Argentino amarelo, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Argentino Branco

Possui características de porte, ciclo e grãos semelhantes ao Argentino amarelo, diferindo a cor do endosperma. Tipo de grão e características de planta parecidos com os dos milhos Ferro e Pururuca brancos.

Características agronômicas

Ciclo: médio (66 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - jan.

População por hectare: 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: baixo (2,0 m - 2,5 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (340 g)

Tipo de grão: duro

Cor do grão: branco

Empalhamento: bom

Potencial de produção: (acima de 5 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Forragem verde

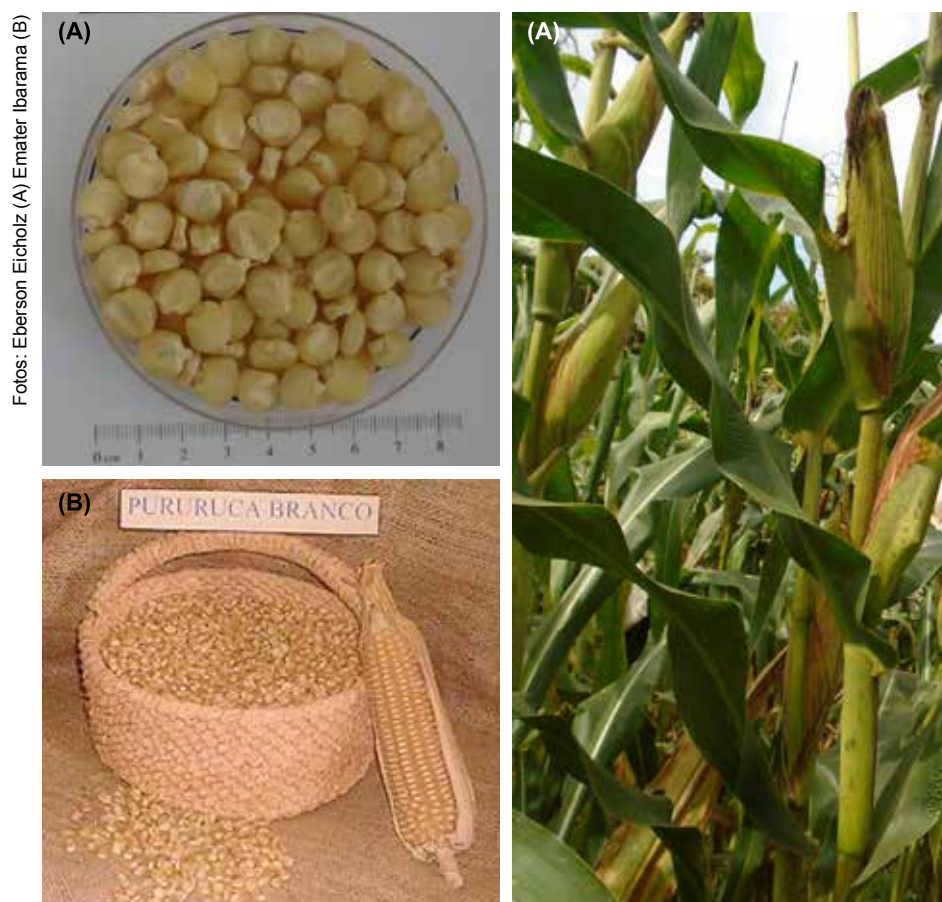


Figura 5. Milho crioulo argentino branco, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Brancão

Variedade cultivada nas várias regiões do Rio Grande do Sul, sendo muito cultivado para a confecção de farinhas. Possui porte alto.

Características agronômicas

Ciclo: médio (74 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,5 m - 2,0 m

Peso de mil sementes: (380 g)

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: branco

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 7 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha



Fotos: Eberson Eicholz (A) Emater Ibarama (B)

Figura 6. Milho crioulo Brancão, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Oito Carreiras Branco

Variedade cultivada em praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul, variedade de ampla adaptação, boa produção. Muito utilizado para fabricação de farinha.

Características agronômicas

Ciclo: médio (69 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (550 g) Sementes grandes

Tipo de grão: semidentado

Cor do grão: branco

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 5.500 kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha

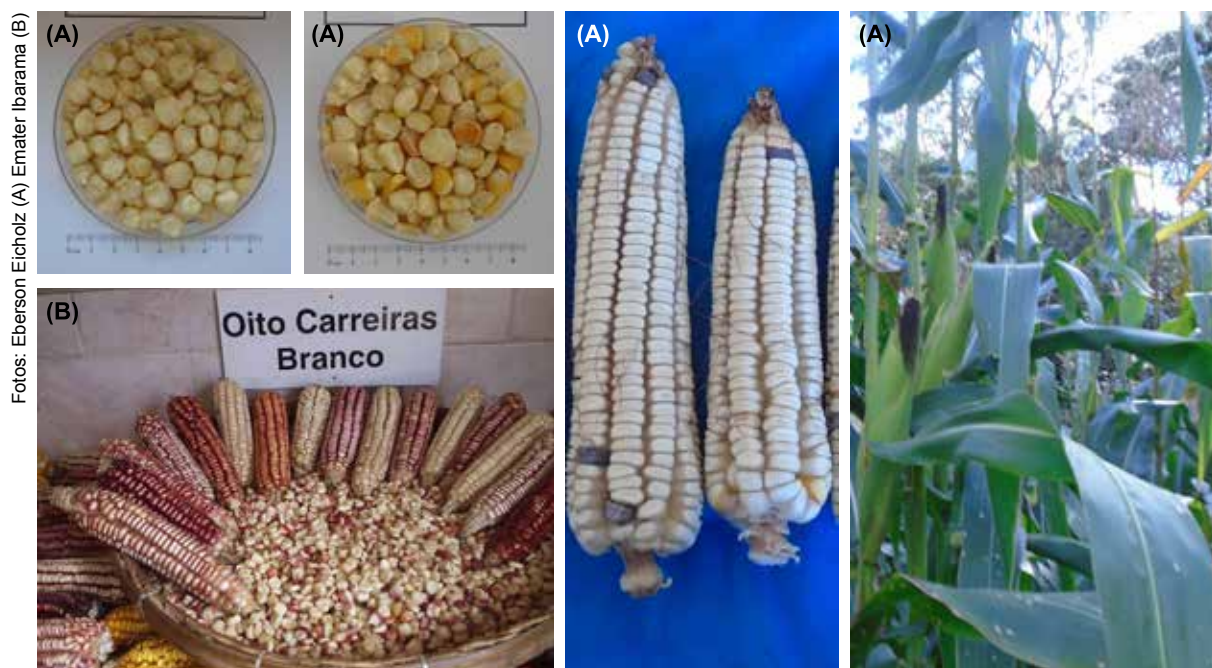


Figura 7. Milho crioulo Oito Carreiras branco, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Caiano

Variedade antiga, ainda muito cultivada no Rio Grande do Sul, devido à ampla adaptação e boa produção. Existem milhos caianos amarelos, brancos e rajados.

Características agronômicas

Ciclo: médio (70 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (380 g)

Tipo de grão: dentado

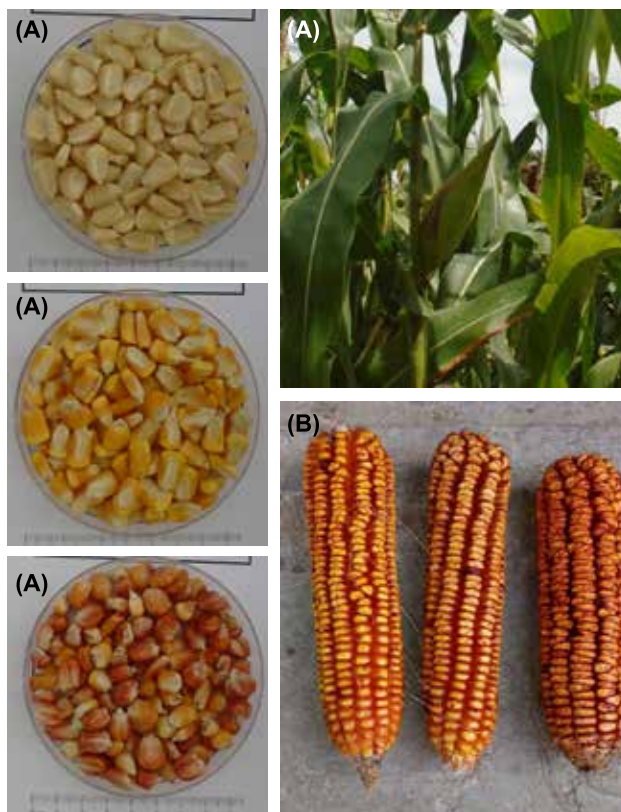
Cor do grão: amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha



Fotos: Ebersson Eicholz (A) Marcos F. Coelho (B)

Figura 8. Milho crioulo Caiano, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Cateto Branco

Milho especial para fabricação de farinhas, devido a seu amido ser menos denso. A farinha tem características de granulometria semelhante à do trigo. Variedades com características semelhantes: Açoriano branco e Cateto branco

Características agronômicas

Ciclo: médio (68 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: baixo (2,0 m - 2,5 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (340 g)

Tipo de grão: semidentado

Cor do grão: branco

Empalhamento: alto

Potencial de produção: (acima de 5 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Farinha



Figura 9. Milho crioulo Cateto branco, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Cunha

Variedade antiga, muito conhecida, produz espigas mais arredondadas, porte da planta alto, mais indicado para cultivo mais cedo.

Características agronômicas

Ciclo: médio (72 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,5 m - 2,0 m

Peso de mil sementes: (320g)

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha



Fotos: Ebersson Eichholz

Figura 10. Milho crioulo Cunha, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Lombo Baio

Variedade cultivada em praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul, tem ampla adaptação e boa produção. Em Ibarama, RS produz 9 mil kg ha⁻¹.

Características agronômicas

Ciclo: médio (71 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set, - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio - alto (2,5 m - 3,5 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,5 m - 2,0 m

Peso de mil sementes: (420 g) sementes grandes

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha

Fotos: Ebersson Eichholz



Figura 11. Milho crioulo Lombo baio, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Mato Grosso ou Sabugo Fino

Essa variedade destaca-se pela relação de espiga/sabugo. Caracteriza-se pelo diâmetro do sabugo pequeno.

Características agronômicas

Ciclo: médio (73 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (400 g) Sementes grandes

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem



Figura 12. Milho crioulo Mato grosso ou Sabugo fino, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.)

Oito Carreiros Amarelo

Variedade muito conhecida e difundida pelo Rio Grande do Sul, possui ampla adaptação.

Características agronômicas

Ciclo: médio (69 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (553 g) sementes grandes

Tipo de grão: semidentado

Cor do grão: amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (5.500 kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha

Fotos: Ebersson Eicholz



Figura 13. Milho crioulo Oito carreiros amarelo, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Pampeano

Variedade cultivada em praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul, de ampla adaptação, boa produção e porte elevado.

Características agronômicas

Ciclo: médio (70 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set . - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: baixo (2,0 m - 2,5 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (362 g)

Tipo de grão: semidentado

Cor do grão: avermelhado, vermelho e amarelo

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 4.500 kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha



Fotos: Ebersson Eichholz

Figura 14. Milho crioulo Pampeano, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Pintado ou Roxo Índio

Característico pelas cores na espiga, com branco dominante e grãos roxos dispersos. Planta de porte alto.

Características agronômicas

Ciclo: médio (66 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (540 g) sementes grandes

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: branco e roxo (misturado)

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha



Figura 15. Milho crioulo Pintado ou Roxo Índio, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Taquarão Branco

Variedade de porte alto, cultivada para produção de farinha, preponderantemente com boa produtividade.

Características agronômicas

Ciclo: médio (72 dias até o pendoamento)

Melhor época de semeadura: set. - nov.

População por hectare: 40 a 50 mil plantas ha⁻¹

Porte: médio (2,5 m - 3,0 m)

Altura média de inserção da espiga: 1,0 m - 1,5 m

Peso de mil sementes: (345 g)

Tipo de grão: dentado

Cor do grão: branco

Empalhamento: alto

Potencial de produção: bom (acima de 6 mil kg ha⁻¹)

Indicações de uso:

- Grão
- Silagem
- Farinha

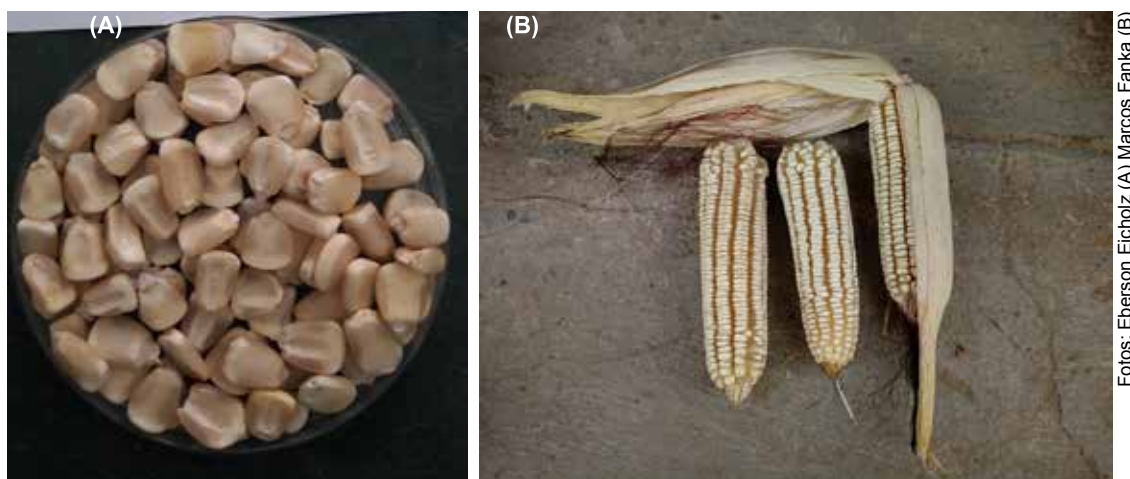


Figura 16. Milho crioulo Taquarão branco, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 2018.

Instituições Produtoras de Milho Crioulo

Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama (ASCI)

Desde 1998, em Ibarama, município localizado no território Centro-Serra do Rio Grande do Sul, agricultores familiares, estimulados por extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar, com o apoio da Prefeitura Municipal de Ibarama (PMI), estão envolvidos com procedimentos de resgate, conservação e multiplicação de cultivares crioulas, em especial de milho. Realizam, desde 2002, o Dia da Troca de Sementes Crioulas e, desde 2006, a Festa Estadual do Milho Crioulo.

Mais recentemente, em 2008, ocorreu a formalização da Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama (ASCI), e em 2010 foi criado o Grupo de Guardiões Mirins. Em 2012, três outros eventos, com objetivos convergentes, somaram-se ao Dia da Troca, sendo realizados na segunda sexta-feira de agosto, em Ibarama: o Seminário dos Guardiões Mirins, o Seminário da Agrobiodiversidade Crioula e a Feira da Economia Popular Solidária. Em 2017, foi criado o Espaço Solidário de Plantas Bioativas. Desde o início das atividades, são parceiras neste trabalho o Centro de Atenção ao Pequeno Agricultor (Capa), a Embrapa Clima Temperado, a UFSM, a Emater/RS-Ascar, a Prefeitura Municipal de Ibarama e várias outras instituições apoiadoras que foram se agregando ao longo dos anos.

Associação dos Agricultores Guardiões da Agrobiodiversidade de Tenente Portela (AGABIO)

A Associação dos Agricultores Guardiões da Agrobiodiversidade de Tenente Portela (AGABIO) é fruto de um trabalho promovido pelas organizações dos pequenos agricultores ao longo das últimas décadas. Surgiu por uma demanda de organização em torno do resgate e preservação dos recursos genéticos (sementes, plantas e raças crioulas) e conhecimentos tradicionais associados (agrobiodiversidade) e do reconhecimento dos agentes locais (agricultores e agricultoras guardiões).

Sua constituição formal aconteceu em 2011; contudo, o trabalho desenvolvido pelos agricultores na preservação da agrobiodiversidade é bastante antigo, alguns há mais de 30 anos. A organização em torno de uma associação legalmente constituída foi uma das formas encontradas para buscar fortalecer as ações e autonomia do grupo.

O quadro social é constituído por um grupo de 20 famílias de pequenos agricultores que preservam a lógica e a cultura camponesa de relação com a terra e a manutenção dos seus costumes tradicionais. A produção de alimentos é base da economia das famílias.

A associação é dirigida por uma diretoria composta por presidente, tesoureiro, secretário e conselho fiscal e tem sua estrutura organizacional dividida em três núcleos (regiões), com o propósito de fortalecer a participação e descentralizar a tomada de decisões com efetiva participação das mulheres e dos jovens.

Desde 2013, a Agabio realiza a Mostra da Agrobiodiversidade, que reúne diversas parcerias locais (Emater, igrejas, grupos indígenas, escolas, Prefeitura Municipal) e estaduais/federais (Embrapa, SFA/Mapa, MPA), as quais visam sensibilizar a comunidade urbana para preservação e valorização da biodiversidade agrícola e do papel do guardião e da guardiã de sementes.

A partir de 2015, iniciou a realização da Feira da Agrobiodiversidade, que acontece quinzenalmente para viabilizar a comercialização da produção dos associados e a geração de renda.

Ao longo dos anos, vem desenvolvendo projetos socioprodutivos com foco no fortalecimento da produção agroecológica, diminuição da penosidade do trabalho, inclusão digital das mulheres e de jovens e na agroindustrialização, com o apoio de parcerias como a Fundação Banco do Brasil, Caritas, Fundação Luterana de Diaconia e a Coordenadoria Ecumênica de Serviço.

Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur

A Rede de Sementes Agroecológicas Bionatur é uma organização de agricultores assentados de reforma agrária, produtores de sementes de diversas espécies, incluindo hortaliças, grãos, forrageiras e ornamentais, em sistemas de produção de base ecológica. A denominação Bionatur corresponde à marca comercial das sementes, criada desde o início da experiência, em 1997, quando um dos agricultores assentados no município de Hulha Negra (RS) decidiu que era possível produzir sementes de hortaliças, de forma agroecológica. Atualmente, passados mais de vinte anos, a Bionatur tornou-se uma rede, reconhecida nacionalmente, e representada juridicamente pela Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida Ltda (Coonaterra).

O seu principal objetivo de atuação é produzir e comercializar sementes agroecológicas que possam ser cultivadas, conservadas e melhoradas pelos agricultores que as adquirem, conforme adaptação para seus sistemas de produção e preferências.

Para tal, a Rede Bionatur atua no sistema formal e informal de produção de sementes. No sistema formal de produção, denominação associada à regulamentação vigente direcionada à produção comercial de sementes, são produzidas cultivares varietais, registradas no Registro Nacional de Cultivares, selecionadas com base no potencial de uso e adaptação tradicionalmente reconhecido junto ao público da agricultura familiar e produção agroecológica. Atualmente, nessa perspectiva, em relação às variedades de milho, constam as cultivares desenvolvidas pela Embrapa, 'BRS Missões', 'BRS Planalto', e, eventualmente, 'BR 5202 Pampa', bem como a parceria com instituições públicas para experimentação de outras cultivares.

Em relação às variedades crioulas, a Rede Bionatur há alguns anos tem se dedicado ao resgate e multiplicação de variedades em conservação pelos agricultores da própria Rede, agregando outras variedades obtidas junto a organizações parceiras e guardiões de sementes, ampliando a disponibilização interna e em feiras de sementes, com vistas a suprir a demanda e dinamizar o processo de produção e conservação. Dentre elas, citam-se, no caso do milho, as variedades crioulas denominadas Pampeano, Caiano rajado, Sabugo fino, Catete branco, Crioulo branco, Açoriano, dentre outras.

Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda. – Cooperfumos do Brasil

A Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda. – Cooperfumos do Brasil, com matriz em Santa Cruz do Sul e filial no município de Encruzilhada do Sul (RS), congrega camponeses, associações e demais formas de cooperação, organizados em torno do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).

Fundada em 2004, a Cooperfumos do Brasil vem desenvolvendo vários projetos no intuito de melhorar a qualidade de vida e a geração de renda das famílias camponesas associadas. Nesse sentido, os projetos pleiteados são de diversificação da produção agrícola, da melhoria das condições de produção, do fortalecimento da organização e da busca de melhores condições de vida aos camponeses e camponesas.

Dentre as linhas de atuação está a extensão rural por meio das políticas de Ater, consultorias, comercialização de bioinsumos, logística, arranjos produtivos, comercialização e o trabalho com sementes crioulas.

No trabalho com os guardiões de sementes, a cooperativa dá suporte e acompanha cinco casas de sementes no RS, e em parceria com a Embrapa desenvolve trabalhos de melhoramento participativo com espécies de feijão, milho e algumas leguminosas de duplo propósito, como ervilha forrageira.

Atualmente, tem uma Unidade de Beneficiamento de Sementes crioulas (UBS) (nomeada José Gilberto de Oliveira Tuhtenhagen), com capacidade para 400 toneladas/ano de milho, feijão, soja, forrageiras e adubos verdes.

Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Canguçu

A Cooperativa União dos Agricultores Familiares de Canguçu surgiu a partir do ano de 2008, formada por agricultores familiares associados na União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic). O surgimento da Cooperativa União deu-se pela necessidade de comercialização, uma vez que a Unaic não mais poderia comercializar, pela sua característica social. Hoje, conta com mais de 200 famílias associadas nos municípios de Canguçu, Piratini, Herval, São Lourenço, Morro Redondo e Pelotas.

Desde então, a Cooperativa União passou a assumir a comercialização e produção de sementes, grãos e hortaliças antes realizadas pela Unaic. A ênfase é para atender ao mercado institucional. Também atua em projetos de Ater, na diversificação ao cultivo do tabaco, buscando encontrar novas alternativas de renda ao agricultor familiar.

Na busca pela preservação ambiental, está voltando sua produção para o cultivo agroecológico; outra preocupação é a manutenção das sementes crioulas. Em parcerias com outras instituições, realiza a Feira Estadual de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares, a qual em 2017 esteve na oitava edição. Atualmente, mantém a produção e a preservação de aproximadamente 20 variedades de milho e feijão crioulas, que, além de garantir a preservação, também trazem autonomia e possibilidade de revenda pelo agricultor familiar.

Instituto Cultural Padre Josimo (ICPJ)

O ICPJ surgiu em 2004, com o objetivo de atuar na preservação do meio ambiente, estimular o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida da população pobre dos campos, das cidades e das comunidades indígenas. Para isso, atua na assessoria pedagógica de movimentos sociais populares e associações afins, desenvolvendo projetos para a promoção da cidadania, cultura, organização popular, erradicação da pobreza e a superação das discriminações.

O ICPJ acumula dezenas de projetos realizados em nível regional e nacional, em três diferentes eixos de atuação: projetos socioambientais, culturais e pastorais.

Destacam-se experimentos como implantação de agroflorestas, hortos de ervas medicinais e bioconstrução; assessoria a projetos de produção de energia e alimento no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo e Piauí; implantação de casas de sementes crioulas; atuação junto a comunidades indígenas; realização e apoio a feiras, apoio ao desenvolvi-

mento de atividades socioambientais e de diversificação da produção de alimentos e energia; organização e produção de CDs, cartilhas, audiovisuais educativos e programas de televisão.

Principais Feiras e Dias de Troca de Sementes Crioulas do Rio Grande do Sul

As feiras de sementes surgiram há vários anos, como desdobramento das feiras livres já existentes no Rio Grande do Sul, fortalecendo importantes espaços de intercâmbio de conhecimento e comercialização de sementes crioulas com agricultores, familiares e comunidades tradicionais. São importantes espaços de congregação dos guardiões de sementes e apresentação da biodiversidade local, constante nos guardiões e suas associações, importantes para o desenvolvimento regional. Tais iniciativas estão elencadas neste documento como forma de divulgar locais para troca ou aquisição de sementes crioulas. A Embrapa Clima Temperado participa como co-promotora de todos esses eventos, bem como passou também a organizar seus espaços de divulgação, troca de sementes e produtos da sociobiodiversidade. Estão abaixo listados os principais eventos dos quais já participa, embora possam existir outros que não constem neste documento.

Feira de Sementes Crioulas e Tecnologias Populares de Canguçu

É um evento de abrangência estadual, com participação e intercâmbio de países da América Latina. A principal entidade responsável pela organização é a União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic), com participação de diversas instituições e organizações locais e regionais em defesa da sustentabilidade e alternativas de sobrevivência no meio rural em harmonia com o meio ambiente. Feira bianual, realizada desde 2002, atualmente já em sua oitava edição, com participação de aproximadamente 20 mil pessoas em cada edição.

Feira de Sementes de Ibarama

O evento “Dia da Troca das Sementes Crioulas” ocorre anualmente em Ibarama, atualmente já em sua 17ª edição, sendo promoção da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas, em parceria com a Emater e Prefeitura, realizada desde 2002, sempre na segunda sexta-feira do mês de agosto. A feira conta com mais de 1.200 pessoas entre agricultores, técnicos e estudantes. Conta com a presença de guardiões de sementes e grande variedade de sementes crioulas, paratroca e aquisição. Em 2018, representantes de mais de 70 municípios visitaram a feira. O evento é marcante, pois em conjunto há uma Mostra dos produtos da agricultura familiar e o encontro dos guardiões mirins, jovens escolares que representam os futuros guardiões de sementes.

Feira de Sementes de Encruzilhada do Sul

O evento denominado “Mostra da Agrobiodiversidade”, atualmente já em sua terceira edição, é realizado em Encruzilhada do Sul, organizado pelo MPA e conta com a parceria da Cooperfumos e da Cootap e entidades locais, como sindicatos, Escola Técnica, Prefeitura Municipal, Emater, Embrapa, e outras cooperativas parceiras. Sua última edição contou com mais de mil participantes entre guardiões, agricultores, estudantes e técnicos. O evento, apesar de recente, terá continuidade e caráter regionalizado. Tem como objetivo central fortalecer e afirmar a agricultura camponesa.

Encontro Missioneiro da Agrobiodiversidade

Evento realizado na região das Missões do RS, congrega uma organização de cerca de 30 municípios; sua realização é itinerante na região; o encontro, apesar de recente, conta com a participação superior a 20 guardiões da região, e um número significativo de participantes, cerca de 300 entre agricultores, professores, técnicos e estudantes. O evento é organizado pela Emater e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Arede, rede de pesquisa participativa da região.

Dia da Troca de Candelária

O evento denominado “Encontro Municipal de Troca-Troca de Sementes Crioulas” teve sua 18ª edição. A feira é realizada em Candelária (RS), porém congrega outros municípios como Novos Cabrais, Lagoa Bonita, Cerro Branco e Passa Sete. A promoção é da Emater-RS com participação da prefeitura, Capa e várias associações de produtores da região. O evento reúne cerca de 500 pessoas, anualmente, na segunda quarta-feira do mês de junho.

Feira de Sementes da Diocese de Santa Cruz

Evento itinerante compreendendo toda a região de Santa Cruz, já em sua 16ª edição. A feira é realizada pela Comissão Pastoral da Terra e Diocese de Santa Cruz, anualmente, e conta participação de aproximadamente 700 participantes, entre agricultores, técnicos e estudantes. Reúne guardiões de toda a região e grande variedade de sementes, para troca e comercialização. Um ponto marcante do evento tem sido o aproveitamento da biodiversidade regional para o preparo da alimentação dos participantes.

Feira de Sementes de Pelotas

Espaço de troca de sementes e exposição de produtos da biodiversidade, realizadas na Embrapa Clima Temperado, junto com o Seminário da Agrobiodiversidade, já em sua sétima edição. O evento reúne anualmente aproximadamente 400 pessoas, e objetiva a congregação dos guardiões de sementes e suas associações. Junto com a feira, são realizadas oficinas técnicas, como espaços de intercâmbio de conhecimento, junto com a troca de material genético variado, quer seja vegetal ou animal. Diversos parceiros participam do evento, além de organizações de produtores e de guardiões, das quais destacam-se o Mapa e a Ufpel.

Feira de Sementes de Novo Hamburgo

O “Encontro Regional da Biodiversidade da Grande Porto Alegre” é realizado anualmente em Lomba Grande (Novo Hamburgo, RS), já em sua quinta edição, tornou-se uma referência na Grande Porto Alegre, congregando aproximadamente 30 municipalidades. O evento tem a participação de 2 mil pessoas entre agricultores, professores, técnicos e estudantes e guardiões de sementes e suas associações. Há intensa troca e exposição de sementes crioulas de diversas associações da microrregião. O evento é organizado pela Emater e Prefeitura de Novo Hamburgo, entre outros apoiadores. A partir do evento, a região conta com a articulação de uma Associação dos Guardiões de Sementes. O aproveitamento da biodiversidade local na alimentação dos participantes já é uma marca registrada no evento.

Feira Regional de Sementes do Litoral Médio

O evento, já em sua sexta edição, surgiu como iniciativa do município de Tavares, com a promoção da Emater e Prefeitura Municipal, para divulgação do trabalho das sementes crioulas e seus guardiões. A partir de sua quinta edição, ganhou contornos regionais e caráter itinerante, congregando os municípios do litoral médio do RS. Realizado na maioria das vezes em Tavares, mas também em São José do Norte. O evento faz parte de uma organização pioneira na região da Planície Costeira, e possibilita a realização de uma feira regional itinerante que envolve os municípios de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande, São José do Norte, Tavares, Mostardas e Palmares do Sul.

Feira de Sementes da Região Norte

O evento denominado “Feira Regional da Agricultura e Agroindústria Familiar, Artesanato e Biodiversidade” já em sua terceira edição, sendo realizado em Frederico Westphalen e conta com a participação de mais de 20 municípios da região. A feira tem como principal organizador a Emater e URI. O público participante atinge 2 mil pessoas, entre agricultores, professores, técnicos e estudantes. Há intensa troca de sementes crioulas e presença de guardiões de sementes de diversos municípios da região. O ponto alto do evento é a realização de eventos de intercâmbio de tecnologias referentes a diversos temas de interesse da agricultura familiar, como: produção leiteira, alimentação de qualidade, produção agroecológica, plantas medicinais, artesanato local, entre outros.

Mostra de Sementes Crioulas e Feira da Agrobiodiversidade de Rio Grande

Realizada pela Associação dos Guardiões de Sementes de Rio Grande com apoio da Emater, FURG e Prefeitura de Rio Grande. Está em sua 2ª edição, congregando os guardiões de sementes e as organizações dos agricultores do litoral sul. O evento é anual e reúne aproximadamente 100 participantes, anualmente, entre agricultores, técnicos e estudantes. Há uma exposição dos produtos da sociobiodiversidade e troca significativa de sementes crioulas. O ponto alto é a utilização da biodiversidade no preparo de pratos típicos da região aproveitando o feijão, milho e feijão-miúdo.

Feira de Sementes Binacional Brasil/Uruguai

Evento realizado na fronteira Livramento/Rivera, congregando guardiões de sementes de ambos os países e suas associações, focados na biodiversidade do Bioma Pampa. O evento possui uma articulação bastante ampla na organização, como Red Semillas Criollas e Universidade da República, do Uruguai, e no Brasil pela Uergs, Unipampa, Emater, Embrapa, Prefeitura de Santana do Livramento, entre outros. A participação de agricultores guardiões é expressiva, principalmente do Uruguai, atingindo cerca de 300 pessoas. O espaço é privilegiado no acesso de sementes da biodiversidade local de interesse da agricultura familiar.

Mostra da Agrobiodiversidade de São José do Norte

Está em sua quarta edição a “Mostra da Agrobiodiversidade Local na Alimentação”, conjugada à “Abertura Oficial da Colheita da Cebola”. É um evento já tradicional em São José do Norte, visando dar visibilidade a um importante setor, cujo foco principal é apresentar a agrobiodiversidade da Planície Costeira e também a culinária originada a partir da mesma, envolvendo culturas anuais e perenes, plantas medicinais, raízes e tubérculos. As principais culturas de sementes envolvidas são: cebola, feijão, feijão-miúdo, milho e cucurbitáceas. As demais edições da feira foram realizadas

em comunidades do interior do município, como Estreito e Barranco. Os parceiros da organização do evento são, além da Embrapa, a Emater, Prefeitura Municipal, Coafan e Ufpel. Participam do evento guardiões de sementes e associações de produtores de Rio Grande e Tavares, com público estimado de 500 pessoas.

Feira de sementes de Cerrito

Está em sua sétima edição, sendo realizado na comunidade de Bojuru. A feira compreende, além do município sede, os seguintes municípios: Capão do Leão, Pedro Osório e Morro Redondo. Participam do evento guardiões de sementes e associações de produtores que comercializam sementes, dos quatro municípios. No evento são trocadas e comercializadas sementes de feijão e milho, plantas de cobertura de solo, como ervilha e feijão-miúdo, além de outras de interesse da agricultura familiar. O evento realiza-se junto com a festa da agricultura familiar do município, envolvendo um grande público de agricultores das localidades vizinhas, com público estimado de 400 pessoas. Participam da organização do evento, além da Embrapa, Emater, Prefeitura Municipal, Associação Quilombos Sul e Associação Comunitária do Bojuru.

Feira de Sementes da Região Central do Estado

O evento denominado “Encontro Regional de Sementes Crioulas”, já em sua terceira edição, tem organização itinerante entre aproximadamente 30 municípios da região central do estado. A feira conta com participação de aproximadamente 1.500 pessoas, entre público rural e urbano, inclusive guardiões de sementes e suas associações. É organizada pela Emater, Associação dos Municípios e Capa/Santa Cruz. A biodiversidade crioula apresentada possibilita a troca entre os agricultores e a sua utilização na alimentação regional. O evento, nas edições anteriores, teve apoio dos municípios de Sinimbu, Venâncio Aires e Vale do Sol.

Feira de Sementes de Ipê

O evento “Festa das Sementes Crioulas” é realizado em Ipê e já se encontra em sua sétima edição, sendo o principal promotor o Centro Ecológico e a Rede Ecovida. O espaço surgiu como forma de divulgar as sementes crioulas e os produtos da sociobiodiversidade da região. A participação do público no evento tem sido expressiva, atingindo 800 pessoas. Esse público é composto, em boa parte, de consumidores ecológicos da região serrana.

Feira de Sementes do Planalto Norte

O evento “Encontro Intermunicipal de Semente, Mudanças Crioulas e Plantas Bioativas” é tradicional na região do Planalto, já em sua quinta edição, sendo sua principal idealizadora a Emater-RS e prefeituras municipais. O encontro reúne quatro municípios da região do Planalto: Pinheirinho do Vale, Taquaruçu do Sul, Palmitinho e Vista Alegre, possui caráter itinerante, e foi idealizado como forma de apresentar os trabalhos desenvolvidos nos municípios aos demais interessados, criando espaços para troca e comercialização de sementes.

Feira de Sementes de Piratini

O evento, já em sua quarta edição, conta com a - Associação do Produtores Ecologistas de Piratini (Apecol) como seu principal organizador. Surgiu como um espaço para troca e comercialização de feijão produzido ecologicamente na região, embora também contemple produtos da sociobiodiversidade local. Assim, tornou-se um espaço de troca e comercialização de produtos e sementes da sociobiodiversidade local, para o público em geral. Há participação do público urbano e de estudantes da rede pública de ensino, como espaço para formação de novos guardiões de sementes – os guardiões mirins.

Feira de Tenente Portela e Miraguaí

Evento reconhecido como “Mostra da Agrobiodiversidade”, realizado na região celeiro do Rio Grande do Sul, no município de Tenente Portela. Está em sua sexta edição e tem como principal organizador a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas (Agabio), junto com Emater e Prefeitura Municipal, Embrapa Clima Temperado, SFA/Mapa. Recentemente, com a parceria do MPA busca fazer uma discussão regional em defesa das sementes crioulas envolvendo outros municípios como Miraguaí, Redentora, Barra do Guarita, Três Passos, entre outros. Conta com a participação de 200 pessoas, entre agricultores e público urbano. Surgiu como espaço de troca das sementes crioulas e para a divulgação do trabalho dos guardiões de sementes. Atualmente, é um importante espaço de troca e comercialização de sementes e de sensibilização do público urbano para valorização da agrobiodiversidade.

Feira de Sementes de Seberi

O evento denominado “Festa da Semente Crioula” é realizado em Seberi, sendo promovido pela cooperativa Cooperbio, já em sua quarta edição. Tem como principal organizador o MPA e conta com a participação de guardiões e associações de agricultores da região como importante espaço de intercâmbio de conhecimento e troca e comercialização de sementes, bem como produtos da sociobiodiversidade local.

Feira de Sementes de Panambi

O evento denominado “Feira da Agroindústria e Agrobiodiversidade”, de caráter itinerante, já está em sua quarta edição. Tem como principal organizador o MPA e a cooperativa Cooperfumos. Conta com a participação de guardiões e associações de agricultores da região como importante espaço de intercâmbio de conhecimento e troca ou comercialização de sementes, bem como produtos da sociobiodiversidade local.

Feira de Sementes de Santa Margarida do Sul

Evento denominado “Encontro das Sementes Crioulas”, já em sua quarta edição, é realizado na região central do estado, cujos promotores principais são a Emater-RS e a Diocese Católica de Bagé. O objetivo do evento é congregar os guardiões de sementes e associações de agricultores que trabalham o tema sementes crioulas e produtos da sociobiodiversidade de Santa Margarida e municípios vizinhos como Vilanova, Caçapava e São Gabriel. O evento tem participação de 120 pessoas, entre agricultores, professores, estudantes e consumidores, sendo um espaço de troca e comercialização de sementes e produtos da agricultura familiar aos residentes do município.

Feira de Sementes de Candiota

Organizada pela Cooperativa Bionatur, junto ao evento “Encontro da Rede de Multiplicadores de Sementes da Bionatur”, que ocorre a cada dois anos. O evento reúne cerca de 300 pessoas. A finalidade do evento é criar um espaço de demonstração e troca de sementes crioulas em Candiota e municípios vizinhos como Hulha Negra, Aceguá, Pinheiro Machado e Pedras Altas.

Feira das Sementes Crioulas na Alimentação

Evento realizado pela primeira vez em 2018, como uma atividade do IFSul, câmpus Visconde da Graça, como forma de demonstrar a importância das sementes crioulas na alimentação. O evento teve participação superior a 500 pessoas, com presença maciça dos alunos do ensino médio e superior do IFSul-CAVG. O ponto alto foi as oficinas de preparo de pratos a partir de produtos da biodiversidade local. O evento teve a colaboração de várias entidades, como Ufpel e Embrapa, além das cooperativas Cooperfumos e Bionatur. Durante o evento houve espaços de apresentação da biodiversidade local e espaço de troca de sementes entre os participantes.

Considerações Finais

Apesar de ampla adaptação, as variedades crioulas apresentam variação de porte e produção nas diferentes regiões, podendo ocorrer maior produtividade ou porte do que o descrito, como também pode ser menos adaptado. Geralmente, está relacionado a seleção dos agricultores ao seu ambiente.

Algumas variedades crioulas têm nomenclatura diferente, mas assemelham-se muito quanto às características de sementes e planta. Possivelmente, têm a mesma base genética, diferenciando-se quanto ao nome, como, por exemplo, um milho de grãos duros e porte baixo conhecido como milho Argentino na região sul do RS, e Ferro ou Pururuca em outras regiões. Ou, o próprio farináceo branco, conhecido como Branco açoriano ou Cateto branco em alguns locais do estado, mostrando que têm relação com a região.

Convém lembrar que, em alguns casos, os agricultores fazem seleções e/ou ocorrem cruzamentos, que mudam características de estatura da planta e tipo de grão, mas mantêm o nome da variedade crioula, e assim podemos ter milhos com mesma denominação, mas diferentes em características morfológicas e genéticas.

Referências

ABREU, L.; CANSI, E.; JURIATTI, C. Avaliação do rendimento sócio- econômico de variedades crioulas e híbridos comerciais de milho na microregião de Chapecó. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 1230-1233, 2007.

ANTUNES, I. F.; BEVILAQUA, G.; BARBIERI, R. L.; EICHOLZ, E. D.; SCWENGBER, J. E.; LOPES, D.; SILVA, P. M.; FEIJO, C. T.; NORONHA, A. Evolução histórica da identidade do guardião de sementes no Rio Grande do Sul. In: SANTILLI, J.; BRUSCAMANTE, P.; BARBIERI, R. L. (Org.). **Agrobiodiversidade**. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2015. v. 2, p. 255-279.

CNC (Cadastro Nacional de Cultivares Locais, Tradicionais ou Crioulas). Disponível em: <<http://cnc.mda.gov.br/>>. Acesso em: 08 out. 2018.

BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F. **Agricultores guardiões de sementes e o desenvolvimento in situ de cultivares crioulas**. 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/guardioes/index.htm>. Acesso em: 08 out. 2018.

CARPENTIERI-PÍPOLO, V. C.; SOUZA, A.; SILVA, D. A.; BARRETO, T. P.; GARBUGLIO, D. D.; FERREIRA, J. M. Avaliação de cultivares de milho crioulo em sistema de baixo nível tecnológico. **Acta Scientiarum Agronomy**, v. 32, n. 2, p. 229-233, 2010.

EICHOLZ, E. D.; EICHOLZ, M. D.; FONSECA, E. R.; SILVA, S. D. A e. Avaliação agronômica de variedades de milho no sul do RS In: REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO MILHO, 58.; REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO SORGO, 41., 2013, Pelotas. **Resumos...** Brasília, DF: Embrapa, 2014. SANTIN, F. G. T.; OLIVEIRA FILHO, A.; EICHOLZ, E. D. Avaliação de variedades de milho crioulo com potencial para silagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPel, 26., 2017, Pelotas. **Anais...** Pelotas, RS.

SILVA, S. D. A e.; BEVILAQUA, G.; EMYGDIO, B.; EICHOLZ, E. D.; AIRES, R. F.; VERISSIMO, M. A. A.; VILLELA, F. A.; MESSIAS, R.; GADAGNIN, J. P.; WINKLER, L. Ensaio regional de avaliação de milho crioulo, RS, 2008/2009. In: REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO, 54.; REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO SORGO, 37., 2009, Veranópolis. **Atas e Resumos**. Porto Alegre: Fepagro, 2009.

